

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARINA BERNARDES BITARÃES

**VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EMISSIVO: DESEMPENHO DE CRIANÇAS  
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Belo Horizonte

2015

MARINA BERNARDES BITARÃES

**VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EMISSIVO: DESEMPENHO DE CRIANÇAS  
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Minas Gerais como exigência parcial para a  
obtenção do título de bacharel em  
Fonoaudiologia

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos  
Co-orientadora: Nárlí Machado do  
Nascimento

Belo Horizonte

2015

## RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** O vocabulário é o conjunto de palavras utilizadas pelo indivíduo. Seu estudo é dividido em vocabulários emissivo e receptivo que podem ser quantificados, com o uso de análises apropriadas. Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) costumam apresentar dificuldades, e a busca pelo maior conhecimento destas cabe aos profissionais que com elas atuam, a fim de favorecer a intervenção. **Objetivos:** Verificar a associação entre o desempenho lexical de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e as variáveis sexo, idade, escolaridade e classificação socioeconômica. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional analítico do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo utilizou uma amostra probabilística, composta de 38 crianças com TDAH, sendo 11 meninas e 27 meninos avaliados, na faixa etária entre sete e doze anos de idade, oriundas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: Faixa etária entre sete e doze anos e apresentar diagnóstico de TDAH. Todos os responsáveis concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram utilizados o Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVFusp) e a parte de Vocabulário do ABFW para avaliação do vocabulário receptivo e emissivo respectivamente, além do questionário Critério de Classificação Econômica Brasil, aplicado aos pais ou responsáveis. As avaliações foram realizadas em sessões individuais, com duração de 40 minutos, no ambulatório de Fonoaudiologia, integrante do complexo do Hospital das Clínicas. Os dados de cada um dos testes foram registrados e analisados de acordo com os procedimentos específicos para cada prova utilizada e posteriormente foram analisados estatisticamente no programa SPSS 15.0. **Resultados:** A amostra foi predominantemente do gênero masculino. Maior número de crianças obteve resultado adequado quanto ao teste de vocabulário emissivo, enquanto no vocabulário receptivo, mais crianças apresentaram desempenho inadequado. Não houve resultado estatisticamente significativo quanto à variável gênero nos desempenhos obtidos nos testes aplicados. Apenas uma criança foi classificada como classe A, sendo as demais classificadas nas classes B e C. Houve diferença com significância estatística

na média de idades quanto à categoria Formas e Cores do vocabulário emissivo. **Conclusão:** A maioria das crianças apresentou resultado adequado para o teste de vocabulário emissivo, e inadequado quanto ao vocabulário receptivo. A média das idades das crianças com desempenho adequado foi superior à média das crianças com desempenho inadequado na categoria Formas e Cores do vocabulário emissivo. Não foram verificadas associações com significância estatística no estudo quanto às variáveis sexo e escolaridade.

**DESCRITORES:** Fonoaudiologia, Estudos de Linguagem, Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Vocabulário

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gandara JP, Befi-Lopes DM. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. *Rev soc bras fonoaudiol.* 2010; 15(2): 297-304.
2. Biblioteca Virtual em Saúde. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <<http://www.decs.bvs.br>>.
3. Nóro LA, Silva DD, Wiethan FM, Mota HB. Aquisição lexical inicial e verificação da hipótese do viés nominal. *Rev CEFAC.* 2015; 17(1): 52-9.
4. Wiethan FM, Mota HB. Inter-relações entre aquisição fonológica e lexical: um estudo longitudinal. *Rev. Distúrb Comun.* 2014; 26(3): 518-27.
5. Halpern R, Cachapuz RF. A influência das variáveis ambientais no desenvolvimento da linguagem em uma amostra de crianças. *Rev da AMRIGS.* 2006; 50(4): 292-301.
6. Laranjeira, RPG. Desenvolvimento lexical: perspectivas e práticas de professores no 1.º ciclo do ensino básico. Dissertação Mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa; 2013.
7. Nalom AFO, Soares AJC, Cárnio MS. A relevância do vocabulário receptivo na compreensão leitora. *Rev CoDAS.* 2015; 27(4): 333-8.
8. Rohde LA, Dorneles BV, Costa AC. Intervenções escolares no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. *Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed; 2006. p 366-77.
9. Silva C, Cunha VLO, Capellini AS. Desempenho cognitivo-linguístico e em leitura de escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2011; 21(3): 849-58.
10. Czamara D, Tiesler CMT, Kohlbo G, Berdel D, Hoffmann B, Bauer CP, Koletzko S, Schaaf B, Lehmann I, Herbarth O, Berg A, Muller-Myhsok B, Schulte-Korne G, Heinrich J. *Children with ADHD Symptoms Have a Higher Risk for Reading, Spelling and Math Difficulties in the GINIplus and LISApplus Cohort Studies.* *Plos One.* 2013; (8)5: 1-7.
11. Pastura, GMC. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Rev psiquiatr clín.* 2005; 32(6): 324-9.

12. Okuda PMM, Pinheiro FH, Germano GD, Padula NAMR, Lourencetti MD, Santos LCA, Capellini SA. Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 23(4): 351-357.
13. Barini NS, Hage SRV. Características linguísticas de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru, 2014.
14. Fontana RS, Vascelos MM, Júnior JW, Goés FV, Liberal EF. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. *Arq Neuropsiquiatr.* 2007; 65(1): 134-7.
15. *American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.*
16. Reinhardt MC, Reinhardt CAU. *Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations.* *J Pediatr (Rio J).* 2013; 89(2): 124-30.
17. Costa MA, Mota JAC, Figueiredo RCP. A nova dinâmica institucional do Hospital das Clínicas da UFMG: o projeto de unidades funcionais e a contratualização com o SUS/BH. *Rev Med Minas Gerais.* 2009; 19(3): 269-275.
18. Ferracini F, Capovilla AGS, Dias NM, Capovilla FC. Avaliação do vocabulário expressivo e receptivo na educação infantil. *Rev Psicopedagogia.* 2006; 23(71): 124-33.
19. Befi-Lopes DM, Gândara JP, Felisbino FS. Categorização semântica e aquisição lexical: desempenho de crianças com alteração do desenvolvimento da linguagem. *Rev CEFAC.* 2006; 8(2): 155-61.
20. Passaglio NJS, Souza MA, Souza VC, Scopel RR, Lemos SMA. Perfil fonológico e lexical: interrelação com fatores ambientais. *Rev CEFAC.* 2015; 17(4): 1071-8.
21. Piaget J, Inhelder B. *Gênese das estruturas lógicas elementares.* Rio de Janeiro: Zahar. 1971; p 13-8.
22. Araújo MVM, Marteleto MRF, Schoen-Ferreira TH. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia.* 2010; 27(2): 169-176.

23. Barella FA, Cáceres-Assenço AM, Rodrigues A, Befi-Lopes DM. Desempenho lexical em avaliação formal e fala espontânea em crianças com distúrbio específico de linguagem. *Distúrbios Comun.* 2014; 26(4): 679-85.
24. Armonia AC, Mazzega LC, Pinto TCA, Souza ACRF, Perissinoto J, Tamanaha AC. Relação entre vocabulário receptivo e expressivo em crianças com transtorno específico do desenvolvimento da fala e da linguagem. *Rev CEFAC.* 2015 Maio-Jun; 17(3): 759-65.
25. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo ACP, Consenza RM. Neuropsicologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Neuropsicologia teoria e prática. Artmed.* 2008; p 247-51.
26. Gonçalves HA, Mohr RM, Moraes AL, Siqueira LS, Prando ML, Fonseca RP. Componentes atencionais e de funções executivas em meninos com TDAH: dados de uma bateria neuropsicológica flexível. *J Bras Psiquiatr.* 2013; 62(1): 13-21.
27. Basílio CS, Puccini RF, Silva EMK, Pedromônico MRM. *Living conditions and receptive vocabulary of children aged two to five years.* *Rev Saúde Pública.* 2005; 39(5): 725-30.
28. Angst OVM, Liberalesso KP, Wiethan FM, Mota HB. Prevalência de alterações fonoaudiológicas em pré-escolares da rede pública e os determinantes sociais. *Rev CEFAC.* 2015 Maio-Jun; 17(3): 727-33.
29. Pires TO, Silva CMFP, Assis SG. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Rev Saúde Pública.* 2012; 46(4): 624-32.